

## **Valorização Cultural Quilombola por Meio de Pinturas Corporais e Africanas na Comunidade Quilombola Santa Maria do Muraiteua-PA**

Mylena Yasmim Melo Silva <sup>1</sup>

Gabriela Santos de Oliveira <sup>2</sup>

Orientador do Trabalho: Assunção José Pureza Amaral <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O artigo “Valorização cultural quilombola por meio de pinturas corporais e africanas na comunidade Quilombola Santa Maria do Muraiteua-PA” se desenvolveu a partir das experiências vividas por Mylena Yasmim Melo Silva e Gabriela Santos de Oliveira, sob orientação do Dr. Assunção Amaral, na comunidade Quilombola de Santa Maria do Muraiteua, que fica localizada no município de São Miguel do Guamá, na região Nordeste Paraense, no estado do Pará. Neste quilombo aconteceram as atividades que foram enfatizadas, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos do Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade no Quilombo da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Castanhal, às crianças da referida Comunidade Quilombola, que envolveu pintura corporal, confecção e pintura de máscaras africanas, histórico e origens. A realização dessas atividades teve como objetivo valorizar a cultura dos povos de origem africana e que suas tradições estejam presentes nas comunidades Quilombolas. Os fundamentos metodológicos deste artigo tiveram como referência autores como Assunção José Pureza Amaral, Nelson Fernando Inocêncio da Silva e Ana Carolina Mota da Costa Batista, que enfatizam a preservação destas práticas para a memória da tradição e identidade cultural. O artigo aborda a importância de incentivar as práticas nas comunidades Quilombolas, pois a experiência trouxe vivências que serão fundamentais para contribuir no conhecimento e aprendizado de todos os envolvidos, fortalecendo a valorização da diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Valorização cultural, Comunidade quilombola, Pintura corporais, Atividades lúdicas.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo aborda como as práticas de pinturas corporais e africanas na comunidade Santa Maria do Muraiteua contribuem para a valorização de sua identidade cultural, pois através dessas pinturas com as crianças da comunidade, foi possível observar o quanto é importante atividades como essas para elas, que trazem a lembrança

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [mylenayasmim3@gmail.com](mailto:mylenayasmim3@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [gabyoliveira.191004@gmail.com](mailto:gabyoliveira.191004@gmail.com);

<sup>3</sup> . Professor orientador: Dr. Em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental; Faculdade de Pedagogia UFPA, [amaral12j@gmail.com](mailto:amaral12j@gmail.com)

de seus ancestrais e mostra que as cores e os desenhos aplicados na pele não são apenas estéticos, mas carregam simbolismos relacionados à ancestralidade, à conexão com a natureza e à espiritualidade.

As atividades realizadas no Quilombo de Santa Maria do Muraiteua, foram parte do Programa de Pesquisa, Ensino e Extensão Universidade no Quilombo da Universidade Federal do Pará-Campus Castanhal, onde a comunidade Quilombola realizou um evento sobre o dia da consciência negra. O público alvo foram as crianças da comunidade, através de várias atividades lúdicas, como pinturas corporais e Africanas, confecções de máscaras africanas contando a origem de cada uma delas.

Essas práticas foram fundamentais para enfatizar a valorização e identidade Quilombola, através delas, a comunidade revive suas origens e tradições, pois a pintura corporal é como uma forma de expressão artística, as pinturas corporais também tem um papel importante na autoestima dos membros da comunidade, ao reconhecer e celebrar suas tradições, a comunidade fortalece sua identidade e resistência cultural, criando um ambiente onde os indivíduos se sentem orgulhosos de suas origens, sendo de extrema importância principalmente para as crianças da comunidade, que estão na descoberta e na construção de conhecimento, enfatizando a valorização cultural.

Assim como nas tradições africanas, que valorizam a expressão através do corpo, são revividas através das pinturas corporais, pois para eles a pintura corporal é uma expressão cultural rica e diversificada, utilizada em rituais, celebrações e no cotidiano. Por isso, atividades como oficinas de pintura, exposições de arte, apresentações de danças tradicionais e eventos culturais são fundamentais para a transmissão desse conhecimento, garantindo que as novas gerações se conectem com suas raízes e que possam ter esse momento de interação entre eles, descobrindo o significado das pinturas e máscaras Africanas, principalmente de forma lúdica, pois, essa experiência e troca de saberes proporcionou vivências significativas e enriquecedoras que serão essenciais para aprofundar o conhecimento e o aprendizado de todos os participantes envolvidos, fortalecendo a identidade coletiva. Além disso, essas atividades promovem de maneira efetiva a valorização das tradições culturais, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural presente na comunidade.

## **METODOLOGIA**

Na metodologia deste artigo, foi utilizada a abordagem qualitativa, com a finalidade de explorar a valorização cultural Quilombola por meio de pinturas corporais e africanas na comunidade de Santa Maria do Muraiteua, com o objetivo de compreender como essas práticas artísticas contribuem para a identidade cultural da comunidade e de seus ancestrais.

Desse modo, as atividades se iniciaram a partir das pintura corporais, onde as crianças aprenderam sobre os significados das pinturas corporais nas culturas africanas e os contextos históricos que envolvem essa prática. Em seguida, foi distribuído tintas e pinceis, para que eles explorassem sua criatividade, sendo incentivados a criar suas próprias pinturas corporais, expressando suas identidades e sentimentos, uma prática tradicional que possui significados diversos nas culturas africanas. Após as crianças terminarem suas pinturas corporais, despertaram interesse em fazer pinturas em alguns voluntários, se tornando um momento de interação, onde trouxe uma experiência rica de conhecimentos.

A seguinte atividade foi a confecção e pintura de máscaras africanas, a confecção de máscaras não apenas promoveu a criatividade, habilidade manual, mas também trouxe uma experiência onde as crianças aprenderam sobre as histórias e significados por trás das máscaras. As máscaras foram criadas através de papelão recortados no formato das máscaras africanas e assim as crianças puderam pintar de sua preferência, explorando a sua criatividade.

Atráves dessas atividades, a pesquisa visa contribuir para a valorização das práticas culturais Quilombolas e para que estejam presentes nas futuras gerações..

**Figura 1:**



Fonte: Melo, 2023.

Figura 2:



Fonte: Melo, 2023.

Figura 2:



Fonte: Melo, 2023.

Figura 4:



Fonte: Melo, 2023.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O As referências metodológicas deste artigo são fundamentadas em autores como Assunção José Pureza Amaral, Nelson Fernando Inocêncio da Silva e Ana Carolina Mota da Costa Batista. Esses autores abordam a importância da preservação das tradições culturais como um meio crucial para a manutenção da memória, da identidade dos povos e da valorização cultural.

“É por meio da convivência e das relações estabelecidas dentro das comunidades que as crianças assimilam conhecimentos dos valores, das crenças, da cultura, dos costumes, enfim aprendem a se portar dentro do território. Sendo a cultura, os costumes e as práticas desenvolvidas dentro das comunidades quilombolas fontes de conhecimento e aprendizado entre os moradores, essa por sua vez tem sua própria maneira de se educar, pois constrói por meio desta sua visão de mundo.” (AMARAL, 2022, p. 139).

Conforme o autor, é nesse contexto de convivência e trocas entre gerações que as crianças absorvem e praticam os ensinamentos que vão além de conteúdos formais, constituindo uma educação que emerge das práticas cotidianas e reflete a cultura e a visão de mundo da comunidade. Esse processo de aprendizado natural e orgânico não apenas fortalece as tradições culturais, mas também ajuda na construção de uma identidade coletiva, que valoriza a história e as raízes culturais dos povos tradicionais.

Dessa forma, “A vivência em comunidade faz com que os conhecimentos transmitidos de geração a geração não se percam, sendo que as práticas educativas também contribuem com esse processo.” (AMARAL, 2022, p.146). Além disso, destacando que o

“Quilombo são comunidades negras rurais, habitadas por descendentes, direto ou não, de escravos negros ou afrodescendentes os quais mantêm laços de parentescos, consanguíneo ou não, que vivem em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo, valorizam tradições culturais dos antecedentes passados, religiosas ou não, possuem histórias comuns, normas de pertencimento explícitas e consciência de sua identidade étnica ou de sua etnicidade.” (AMARAL, 2008, p.117).

O quilombo é como um espaço de resistência e identidade, onde comunidades negras rurais preservam laços de parentesco, tradições culturais e valores históricos herdados de seus antepassados. Esses grupos mantêm uma conexão profunda com a terra, que pode ser herdada, comprada ou ocupada ao longo dos séculos, e compartilham histórias comuns que fortalecem sua consciência étnica e pertencimento. Esse reconhecimento de identidade é essencial para a valorização e continuidade das tradições culturais e sociais dos afrodescendentes no Brasil.

E, Moura (2007) destaca que, as comunidades quilombolas reconhecem a importância da escola, porém não se enxergam nas práticas de algumas delas, sendo que querem uma escola na qual sejam protagonistas, que leve em consideração suas vivências, sua história. A importância se ressalta nos alunos, pois ao valorizar sua cultura, contribui no desenvolvimento e reconhecimento de suas identidades.

“As crianças aprendem porque participam de todas as atividades. Esse veículo de treinamento informal destila um saber que vai sendo transmitido e assimilado pouco a pouco, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidade de reflexão sobre a mudança. Os valores que a comunidade reputa essenciais e que condensam esse saber são constantemente reafirmados e renegociados constituindo assim um currículo invisível através do qual são transmitidas as normas do convívio comunitário” (MOURA, 2006, p. 261).

Destaca-se, que a educação informal nas comunidades, onde o aprendizado ocorre por meio da participação direta das crianças nas atividades diárias. Esse processo, descrito como um “currículo invisível”, vai além do ensino formal, transmitindo valores e normas essenciais à convivência comunitária. Ao participar das rotinas, as crianças absorvem práticas e reflexões sobre a cultura, permitindo a renovação e adaptação do conhecimento às novas realidades, sempre em sintonia com os princípios que a comunidade valoriza. Esse modelo educativo fortalece a coesão social e contribui para a preservação da identidade coletiva.

Nesse contexto, Silva (2001) em sua obra “Consciência Negra em Cartaz” destaca a ideia que, o movimento negro contemporâneo no Brasil pode ser compreendido por alguns aspectos marcantes, a exemplo dos esforços exercidos por ele para estabelecer uma leitura contra-hegemônica sobre o passado africano e colonial, pode ser explicitado pelo conceito de raça como categoria autônoma de significativa relevância nos processos de exclusão social e pode buscar incessantemente referenciais imagéticos dignos ao valorizar a auto-estima dos afrodescendentes.

A importância de uma perspectiva histórica que vá além do eurocentrismo, permitindo uma visão mais inclusiva e abrangente das contribuições de diferentes povos e culturas. “história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, são etapas dessa transformação” (GOMES, 2014, s/p). Portanto, compreender as lutas do movimento negro no Brasil é essencial para reconhecer as desigualdades raciais e sociais, além de fortalecer o combate ao racismo.

Esse processo de transformação passa por reeducar a sociedade para valorizar a diversidade e promover a igualdade, reconhecendo a história e o papel fundamental dos afrodescendentes na formação da identidade brasileira.

“As histórias e culturas que constituem o povo brasileiro têm de ser igualmente valorizadas, estudadas do ponto de vista de suas raízes indígenas, africanas, asiáticas, europeias. E certamente esse é um esforço complexo, exige desconstruir ideias preconcebidas, abolir atitudes desrespeitosas, aprender a respeitar, compreender e articular distintos pontos de vista, visões de mundo, experiências de vida, construções de espiritualidade, de pertencimentos étnico-raciais” (SILVA, 2015, p.170).

A necessidade de uma valorização equitativa das diversas raízes culturais que formam o Brasil, como as indígenas, africanas, asiáticas e europeias. Esse esforço de reconhecer e estudar essas heranças exige a desconstrução de preconceitos e a promoção de uma atitude de respeito e compreensão das diferentes identidades e visões de mundo. Ao articular esses diversos pontos de vista, a sociedade brasileira se torna mais apta a construir uma convivência que celebra sua própria diversidade, promovendo um ambiente de inclusão e respeito mútuo.

Conclui-se que a preservação das tradições culturais e a valorização das comunidades quilombolas representam não apenas um resgate histórico, mas também um fortalecimento da identidade coletiva, fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de sua diversidade. O aprendizado comunitário, pautado nas relações cotidianas e na transmissão de saberes ancestrais, oferece um modelo educativo

único, que resiste à padronização do ensino formal e enriquece a experiência de vida das novas gerações. Ao compreender as lutas do movimento negro e a importância de uma visão histórica menos eurocêntrica, promovemos a superação do racismo e a valorização das contribuições de cada grupo étnico, avançando para uma sociedade que respeita e celebra sua própria complexidade cultural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O principal objetivo das atividades foi valorizar a cultura Quilombola, permitindo que as crianças se conectassem com suas origens e identidades culturais, contribuindo para a preservação da identidade Quilombola, representando a resistência e a luta dos afrodescendentes ao longo da história. Permitindo uma conexão mais profunda das crianças com suas origens e identidade cultural, sobre a história e os significados das práticas culturais e a valorização da cultura Quilombola por meio de pinturas corporais e Africanas na comunidade de Santa Maria do Muraiteua, se tornando uma excelente forma de resistência e afirmação de identidade, essas práticas não apenas preservam a valorização cultural, mas também fortalecem laços e incentivam a continuidade das tradições.

É essencial que iniciativas de valorização cultural continuem a ser apoiadas, garantindo que siga viva nas gerações futuras. O artigo destaca a relevância de incentivar práticas culturais nas comunidades quilombolas, permitindo que desde cedo as crianças tenham acesso e saibam sobre a importância de valorizar sua cultura. A experiência promovida não apenas trouxe aprendizado e vivências significativas para os participantes, mas também contribuiu para o fortalecimento da valorização cultural, ao incluir as crianças em atividades lúdicas que celebram suas origens, as atividades contribuíram para o desenvolvimento da autoestima e da socialização entre as crianças, criando um ambiente de troca e aprendizado coletivo e ao valorizar as práticas culturais africanas, promoveu uma reflexão sobre a diversidade cultural e a importância de respeitar e preservar as tradições, criando um espaço de valorização e respeito às tradições africanas, fundamental para que mais pessoas possam ter acesso a cultura Quilombola, fortalecendo a valorização cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



As práticas culturais, quando valorizadas e transmitidas entre gerações, desempenham um papel fundamental na construção da identidade e no fortalecimento da valorização cultural. A partir dessas reflexões, o artigo propõe atividades que visam resgatar e revitalizar essas tradições, assegurando que a cultura quilombola continue viva e relevante nas comunidades, pois, as tradições não são apenas remanescentes do passado, mas sim elementos que ajudam a moldar a realidade contemporânea dos indivíduos e das comunidades.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, A. J. P. **Quilombo now: O Dossiê da Black Amazon: Castanhal, PA**, UFPA, Faculdade de Letras: UFPA, Faculdade de Pedagogia; Vol. 2, p. 152, 2022.

SILVA, Nelson Fernando Inocencio da. **Consciência Negra em Cartaz**, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Ensaio de Gênero: Por que ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula? 2014**. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2014/03/19/>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

SILVA, Petronilha B. G. **Crianças negras entre a assimilação e a negritude**. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 2, p. 161-187, 2015.

!